

058

TAXA DE CONCORDÂNCIA ENTRE OBSERVADORES DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PARA DIAGNÓSTICO EM PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA, VERSÃO EPIDEMIOLÓGICA (K-SADS-E). *Christian Costa Kieling, Carolina Benedetto Gallois, Luis Augusto**Paim Rohde (orient.) (UFRGS).*

Instrumentos padronizados têm sido cada vez mais utilizados na avaliação psiquiátrica de crianças e adolescentes. Entrevistas diagnósticas semi-estruturadas desempenham um importante papel tanto no apoio a decisões clínicas quanto na padronização de dados epidemiológicos para a pesquisa. A Entrevista Semi-Estruturada para Diagnóstico em Psiquiatria da Infância, versão epidemiológica (K-SADS-E) possui uma versão traduzida para o português e pode ser utilizada para crianças e adolescentes com idades entre 6 e 18 anos. Sua quarta edição revisada baseia-se em critérios do DSM-III-R e do DSM-IV, avaliando episódios ocorridos no passado e em andamento no presente. Dado que o instrumento exige o julgamento clínico dos entrevistadores, o treinamento destes torna-se de grande importância. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a confiabilidade entre os resultados de três assistentes de pesquisa (estudantes de Medicina) que recentemente ingressaram no Programa de Déficit de Atenção/Hiperatividade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PRODAH). Os observadores pontuaram, independentemente, 35 entrevistas, registradas em vídeo, de pacientes ambulatoriais do PRODAH. Os dados foram analisados pelo coeficiente de kappa (com $p < 0,001$). As médias obtidas foram as seguintes: 0,96 para transtornos de humor e transtornos psicóticos; 0,97 para transtornos de linguagem; 0,98 para transtornos de ansiedade; e 1,00 para transtornos disruptivos e de déficit de atenção/hiperatividade; transtornos de eliminação; síndrome de Tourette; e transtornos pervasivos. Os resultados apontam uma excelente concordância entre observadores para o diagnóstico dos vários transtornos da infância e adolescência através da versão em português da K-SADS-E.